

PROMOÇÃO DA CIÊNCIA ABERTA ATRAVÉS DA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL (AMI) NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Daianny Seoni de Oliveira   

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
São Paulo, São Paulo, Brasil

Ana Paula Meneses Alves   

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Nara Rejane Cruz de Oliveira   

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO

A pandemia da Covid-19 evidenciou a necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento científico, combater a desinformação e promover a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Nesse contexto, a Ciência Aberta e a AMI contribuem para ampliar a equidade no acesso ao conhecimento e fortalecer a formação crítica. Este estudo objetivou identificar e analisar os principais desafios para a implementação da Ciência Aberta e da AMI no ensino de Ciências da Saúde. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, conduzida por Revisão de Escopo conforme a metodologia do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e reportada segundo o PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas na BVS, PubMed, Scopus, LISTA, BDTD e NDLT, utilizando descritores DeCS/MeSH, sem restrições geográficas ou temporais. Dos 629 estudos recuperados, cinco foram incluídos. Identificaram-se desafios estruturais, pedagógicos e culturais, relacionados à capacitação docente, infraestrutura tecnológica e mudanças institucionais. Evidenciou-se a escassez de estudos que articulem Ciência Aberta e AMI no ensino em saúde, predominando abordagens fragmentadas, centradas no Acesso Aberto ou em Recursos Educacionais Abertos. O reduzido número de estudos constitui uma limitação e reforça a necessidade de novas pesquisas. Conclui-se que essa integração favorece uma formação crítica, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática e Informacional; Ciência Aberta; Ensino em Ciências da Saúde; Revisão de Escopo.

PROMOTION OF OPEN SCIENCE THROUGH MEDIA AND INFORMATION LITERACY (MIL) IN HEALTH SCIENCES EDUCATIONAL INSTITUTIONS: A SCOPING REVIEW

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic highlighted the need to democratize access to scientific knowledge, combat misinformation, and promote Media and Information Literacy (MIL). In this context, Open Science and MIL contribute to expanding equity in access to knowledge and strengthening critical education. This study aimed to identify and analyze the main challenges to implementing Open Science and MIL in Health Sciences education. This qualitative, exploratory, and bibliographic study was conducted through a Scoping Review following the *Joanna Briggs Institute* (JBI) methodology and reported according to PRISMA-ScR. Searches were conducted in BVS, PubMed, Scopus, LISTA, BDTD, and NDLT using DeCS/MeSH descriptors, with no geographical or temporal restrictions. Of the 629 records retrieved, five studies were included. Structural, pedagogical, and cultural challenges were identified, particularly regarding faculty training, technological infrastructure, and institutional changes. The findings revealed a scarcity of studies integrating Open Science and MIL in health education, with fragmented approaches predominantly focused on Open Access or Open Educational Resources. The small number of included studies represents a limitation and reinforces the need for further research. It is concluded that integrating Open Science and MIL can foster critical, inclusive education aligned with contemporary demands.

Keywords: Media and Information Literacy; Open Science; Health Sciences Education; Scoping Review.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/58847>

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

data-available – Os dados de pesquisa estão disponíveis em repositório.
<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.28620071>

Recebido em: 28/04/2025

Aceito em: 12/08/2026

Editores Chefe: Lorena Tavares de Paula  

1 INTRODUÇÃO

A democratização do acesso e uso do conhecimento científico tornou-se um aspecto fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar social, especialmente diante dos desafios impostos durante e após a pandemia de *Coronavirus Disease (Covid-19)*, cujo período mais crítico ocorreu entre os anos de 2020 e 2022. A crise sanitária global não apenas ressaltou a necessidade de inovação científica rápida, como também evidenciou lacunas no acesso equitativo à informação de qualidade, impactando diretamente a formulação de políticas públicas e a tomada de decisões individuais informadas (Fiocruz, 2022).

A pandemia expôs desigualdades estruturais na disseminação e absorção do conhecimento científico. As medidas emergenciais para conter o vírus, como o desenvolvimento acelerado de vacinas e medicamentos, foram acompanhadas por desafios éticos, políticos e sociais. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertaram, em 2020, sobre a propagação da infodemia — o excesso de informações, algumas corretas e outras incorretas, dificultando a obtenção de diretrizes confiáveis sobre a Covid-19. Dentro desse contexto, a desinfodemia, termo cunhado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), refere-se ao impacto direto da disseminação de desinformação na saúde pública, exacerbando riscos individuais e coletivos (UNESCO, 2020).

A crescente digitalização da informação e o papel das redes sociais no consumo de conhecimento tornaram essencial o desenvolvimento de competências que permitam avaliar criticamente a veracidade das informações. Nesse cenário, a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) emerge como uma estratégia fundamental para a formação de cidadãos e profissionais da saúde capazes de atuar de forma ética, crítica e consciente diante do vasto fluxo informacional. Conforme a UNESCO (2016), a AMI diz respeito a um conjunto de habilidades que capacitam os indivíduos a acessar, analisar, avaliar e produzir conteúdos informacionais e midiáticos de forma crítica e responsável, promovendo um ambiente comunicativo mais transparente. Em uma definição ampliada, a UNESCO (2022a) reforça que a AMI envolve competências que empoderam os cidadãos a interpretar, compreender, utilizar, criar e disseminar informações e conteúdos multimídia em

todos os formatos, utilizando diversas ferramentas de maneira crítica, ética e criativa.

A AMI deve ser compreendida como um conceito integrador, que articula diversas formas de alfabetização essenciais na era digital – como a digital, informacional, em mídias sociais e televisiva – com foco no desenvolvimento de competências críticas, éticas e criativas. Suas políticas e estratégias não se baseiam em definições rígidas, mas em resultados de aprendizagem que capacitem os cidadãos a compreender o papel das mídias, avaliar a credibilidade da informação, comunicar-se com responsabilidade e participar ativamente da sociedade. A AMI valoriza a diversidade cultural, o pluralismo e a inclusão de múltiplos provedores de informação, indo além das tecnologias digitais ao considerar também mídias tradicionais e comunitárias (UNESCO, 2016).

No contexto da pandemia de Covid-19, a vulnerabilidade em informação foi amplificada pela dificuldade de acesso a fontes confiáveis, levando grupos populacionais específicos a se tornarem ainda mais suscetíveis a impactos negativos na tomada de decisões sobre sua saúde. Segundo Vitorino (2018), essa suscetibilidade pode ser definida como um estado no qual as pessoas estão expostas a danos devido ao excesso de dados ou à limitação no acesso a fontes confiáveis, caracterizando, assim, a vulnerabilidade em informação. Para a autora, a competência em informação deve ser compreendida como um todo formado por quatro dimensões:

- Dimensão técnica: refere-se à capacidade de encontrar, acessar e utilizar informações de maneira eficaz.
- Dimensão estética: engloba a expressão pessoal e a inovação no uso da informação.
- Dimensão ética: envolve a habilidade de discernir a veracidade das informações e utilizar fontes de maneira responsável.
- Dimensão política: diz respeito ao papel emancipador da informação no exercício da cidadania e na participação social.

Ser competente em informação, mobilizando as quatro dimensões, faz com que o indivíduo tenha mais condições de combater a vulnerabilidade em informação.

No contexto da área de saúde, a formação em AMI para os profissionais torna-se essencial, a fim de fortalecer a comunicação baseada em evidências científicas. O reconhecimento do valor da AMI por instituições de ensino de Ciências da Saúde pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades informacionais e o fortalecimento da comunicação científica aberta e acessível (Dudziak; Ferreira; Ferrari, 2017). Bibliotecários e especialistas em Ciência da Informação, como profissionais dedicados à gestão e disseminação do conhecimento, desempenham um papel fundamental na promoção de práticas informacionais seguras e eficazes. Atuando de forma interdisciplinar, colaboram com profissionais da área da saúde e de outras áreas para orientar a população no uso crítico, ético e consciente da informação em múltiplos contextos.

A integração da AMI no ensino das Ciências da Saúde está alinhada aos princípios da Ciência Aberta, um movimento que busca promover a transparência, o compartilhamento de dados e a colaboração científica em escala global. A Ciência Aberta visa democratizar a produção e disseminação do conhecimento, a fim de garantir que os resultados da pesquisa sejam acessíveis a toda a sociedade. De acordo com Santos, Almeida e Henning (2017, p. 121), trata-se de:

[...] um conceito amplo que abarca diversas práticas do fazer científico [...], referindo-se a um modelo metodológico alinhado à filosofia da cultura digital, da colaboração e do compartilhamento das práticas e dos conteúdos científicos.

A Ciência Aberta compreende diversas práticas interligadas, tais como:

- Acesso Aberto (*Open Access* – OA): disponibilização gratuita de artigos científicos.
- Dados Abertos (*Open Data*): compartilhamento de conjuntos de dados científicos para reutilização e validação.
- Ciência Cidadã: participação ativa da sociedade no desenvolvimento da pesquisa.
- Revisão por Pares Aberta: maior transparência nos processos de avaliação de pesquisas científicas.
- Recursos Educacionais Abertos (REA): materiais educacionais de livre acesso para fins acadêmicos.

Embora a Ciência Aberta e a AMI ofereçam benefícios consideráveis, desafios significativos ainda parecem impedir sua implementação efetiva nas instituições de ensino de Ciências da Saúde. Dentre esses desafios, destacam-se:

- **Infraestrutura e Recursos:** Falta de plataformas tecnológicas adequadas para suporte ao ensino aberto e ao acesso equitativo a dados científicos.
- **Capacitação Docente:** Necessidade de formação contínua para que educadores incorporem práticas de Ciência Aberta e AMI no ensino.
- **Resistência Cultural:** Mudança de paradigma no ensino superior, que tradicionalmente valoriza modelos fechados de acesso à informação.
- **Aspectos Éticos e Regulatórios:** Normas que limitam a abertura de dados científicos e desafios relacionados à privacidade da informação (UNESCO, 2013; UNESCO, 2022b).

A adoção da Ciência Aberta e da AMI no ensino das Ciências da Saúde pode impulsionar o desenvolvimento de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios informacionais da atualidade. A crescente relevância dessas abordagens evidencia a necessidade de estudos que mapeiem as barreiras e oportunidades para sua implementação, especialmente em um contexto pós-pandemia.

Do ponto de vista da Ciência da Informação, a articulação entre Ciência Aberta e AMI insere-se em debates contemporâneos sobre a integridade da informação, a desordem informacional e a competência crítica em informação como resposta à desinformação (Wendt; Borges, 2024). Pesquisas recentes evidenciam que o ensino da competência em informação ainda carece de abordagens inovadoras e sistematizadas, sobretudo na formação de nível superior e de pós-graduação (Rocha; Monteiro, 2025), e que as respostas educacionais à desinformação permanecem fragmentadas e teoricamente pouco consolidadas (Brown, 2026). No campo específico da saúde, a competência digital em saúde e a AMI vêm sendo reconhecidas como competências essenciais à formação profissional, embora persistam desafios

estruturais, pedagógicos e culturais para sua incorporação curricular (Xie *et al.*, 2026). Esse cenário reforça a pertinência de investigar criticamente de que modo as instituições de ensino em Ciências da Saúde têm integrado – ou não – tais competências, situando a presente revisão em diálogo com as discussões atuais da Ciência da Informação sobre o papel mediador da informação na formação cidadã e no enfrentamento à desinformação.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios na implementação da Ciência Aberta e da AML nas instituições de ensino de Ciências da Saúde.

2 MÉTODOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica, classificada como Revisão de Escopo (*Scoping Review*). O estudo foi conduzido segundo a metodologia do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e reportado conforme o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols – Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018). O protocolo de pesquisa foi registrado na plataforma Figshare sob o identificador: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.28620071.v1>.

As revisões de escopo têm como objetivo mapear as evidências disponíveis sobre um tema específico, fornecendo uma visão abrangente das pesquisas existentes e identificando lacunas no conhecimento. Esse método é especialmente adequado quando se busca sintetizar literatura heterogênea, compreender conceitos emergentes e fundamentar recomendações para práticas e políticas futuras (Peters *et al.*, 2024). A adoção desse método permitirá mapear o estado da arte sobre o tema, sintetizar as barreiras e oportunidades existentes e fornecer subsídios para futuras pesquisas e práticas institucionais voltadas à incorporação da Ciência Aberta e da AML no ensino das Ciências da Saúde.

A questão de pesquisa foi elaborada com base no mnemônico 'PCC', recomendado para revisões de escopo por auxiliar na definição clara do foco e da abrangência do estudo (Peters *et al.*, 2024). Os elementos que compõem o mnemônico são os seguintes:

- População (P): Instituições de ensino de Ciências da Saúde.
- Conceito (C): Ciência Aberta e AML.

- Contexto (C): Formação do pensamento crítico.

A partir disso, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais são os principais desafios para a implementação da Ciência Aberta e AMI nas instituições de ensino de Ciências da Saúde?

2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para garantir a abrangência e relevância da revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

2.1.1 Critérios de Inclusão

- Estudos que abordam a implementação da Ciência Aberta e da AMI no ensino de Ciências da Saúde.
- Pesquisas publicadas em qualquer idioma e sem restrições de data.
- Artigos originais, revisões sistemáticas, revisões de escopo, artigos de revisão narrativa e literatura cinzenta².

2.1.2 Critérios de Exclusão

- Estudos que não abordam instituições de ensino de Ciências da Saúde.
- Estudos que abordam o conceito de Letramento em saúde³.
- Artigos não disponíveis gratuitamente e na íntegra.

2.2 Fontes de Informação e Estratégia de Busca

A seleção das bases de dados utilizadas nesta revisão de escopo foi orientada pela necessidade de cobertura ampla, multidisciplinar e específica das áreas de interesse da pesquisa: Ciências da Saúde, Ciência da Informação, Educação, Alfabetização Midiática e Informacional e Ciência Aberta. As bases

² “Literatura Cinza” é qualquer documento que geralmente não é formal ou comercialmente publicado, o que torna sua recuperação, reprodução ou citação um trabalho difícil (Dudziak, 2021).

³ Letramento em Saúde (LS) é a capacidade de obter, processar e compreender informações e serviços básicos de saúde, necessários para tomar decisões adequadas sobre sua própria saúde e sobre cuidados médicos. Envolve a capacidade de usar e interpretar textos, documentos e números de forma eficaz – habilidades que podem parecer distintas, mas estão altamente correlacionadas entre si (Weiss *et al.*, 2005, p. 514, tradução nossa).

foram escolhidas com base em sua abrangência temática, relevância científica, qualidade das fontes indexadas e acesso à literatura cinzenta.

- Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): é uma base de dados essencial para pesquisas em Ciências da Saúde, especialmente no contexto da América Latina e Caribe, pois integra diversas fontes como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e outras bases regionais.
- PubMed: é uma das mais respeitadas e amplamente utilizadas bases internacionais para literatura biomédica e em saúde.
- Scopus: é uma das maiores bases de dados multidisciplinares do mundo, cobrindo áreas que vão da saúde e ciências sociais à educação, biblioteconomia e comunicação.
- *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA): é uma base especializada em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Tecnologias de Informação e Alfabetização Informacional.
- Literatura cinzenta: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): Repositório nacional que reúne teses e dissertações de programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES.
- *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD): Uma rede internacional que promove o acesso aberto a teses e dissertações de várias partes do mundo.

2.2.1 Estratégia de busca

A estratégia de busca foi desenvolvida com base nas diretrizes do JBI⁴, garantindo reprodutibilidade e abrangência. Para a construção da estratégia, foram utilizados:

- Descritores controlados e termos livres para capturar a terminologia mais ampla do tema.

⁴ A estratégia de busca para uma revisão de escopo deve idealmente ter como objetivo ser o mais abrangente possível dentro das restrições de tempo e recursos para identificar fontes primárias de evidências publicadas e não publicadas (literatura cinza ou difícil de localizar), bem como revisões (Peters *et al.*, 2024, tradução nossa).

- Vocabulário controlado, incluindo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), dependendo da base consultada.
- Operadores booleanos ("AND" e "OR") para combinar e refinar os termos de busca.
- Caracteres curinga e truncamento ("*") para aumentar a recuperação de variações linguísticas dos termos.

A estratégia de busca avançada incluiu os seguintes descritores:

- #1 (Universidades) OR (Educação Superior) OR (Ensino Superior) OR (Ensino Universitário) OR (Faculdades) OR (Instituições de Ensino Superior) OR (Universidade)
- #2 (Ensino em Saúde) OR (Instituições de Ensino em Saúde) OR (Faculdades de Saúde) OR (Escolas de Ciências da Saúde) OR (Ciências da Saúde)
- #3 (Ciência Aberta) OR (Acesso Aberto)
- #4 (Competência em Informação) OR (Competência Informacional) (Alfabetização em Informação) OR (Alfabetização Informacional) OR (Competência em Informação e Midiática) OR (Alfabetização Midiática e Informacional) OR (Competência em AMI) OR (Competência em mídia) OR (Letramento Informacional)
- #1 AND #2 AND #3 AND #4

A busca foi conduzida sem restrições de data e idioma para garantir a inclusão do maior número possível de estudos relevantes. O processo de busca foi documentado integralmente para assegurar transparência e replicabilidade dos métodos utilizados. A data do último levantamento foi quatro de fevereiro de 2025.

2.3 Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi realizada com o apoio do *software Rayyan*. A escolha por esse *software* se justifica por ser um aplicativo web que auxilia na seleção de artigos e é utilizado para organizar, gerenciar e facilitar a triagem dos mesmos. Dessa forma, dois revisores analisaram, de forma independente, os

títulos e resumos dos trabalhos. Em casos de discordância, um terceiro revisor interveio.

2.4 Extração e Mapeamento de Dados

Os resultados foram mapeados e organizados em figuras, gráficos e quadros, seguindo as recomendações do JBI (Peters *et al.*, 2024). Nesta etapa, os artigos selecionados foram analisados na íntegra.

Conforme orienta Peters *et al.* (2024), posteriormente foi desenvolvido também um quadro de extração de dados que sintetiza de forma lógica e descritiva as evidências relevantes em alinhamento com os objetivos e perguntas da revisão. Cada categoria incluída foi selecionada com base em sua utilidade para mapear evidências relacionadas à implementação da Ciência Aberta e da AMI no ensino das Ciências da Saúde. O Quadro 1 de extração de dados conta com as seguintes informações:

Quadro 1 – Extração de dados.

Categoria	Informações Extraídas
Título	[Título do estudo]
Autores	[Nome dos autores]
Ano	[Ano de publicação]
País	[Local do estudo]
Tipo de estudo	[Ex.: Revisão Sistemática, Estudo de Caso]
Objetivo	[Resumo do objetivo do estudo]
Método	[Qualitativo, Quantitativo, Misto]
População/amostra	[Número de participantes, critérios]
Ciência Aberta	[Sim/Não – Como é abordado?]
AMI	[Sim/Não – Como é abordado?]
Desafios Identificados	[Principais dificuldades encontradas]
Estratégias Propostas	[Medidas sugeridas pelos autores]
Principais Achados	[Resumo dos resultados do estudo]
Conclusão	[Conclusões e implicações para a pesquisa]

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As categorias são justificadas a seguir:

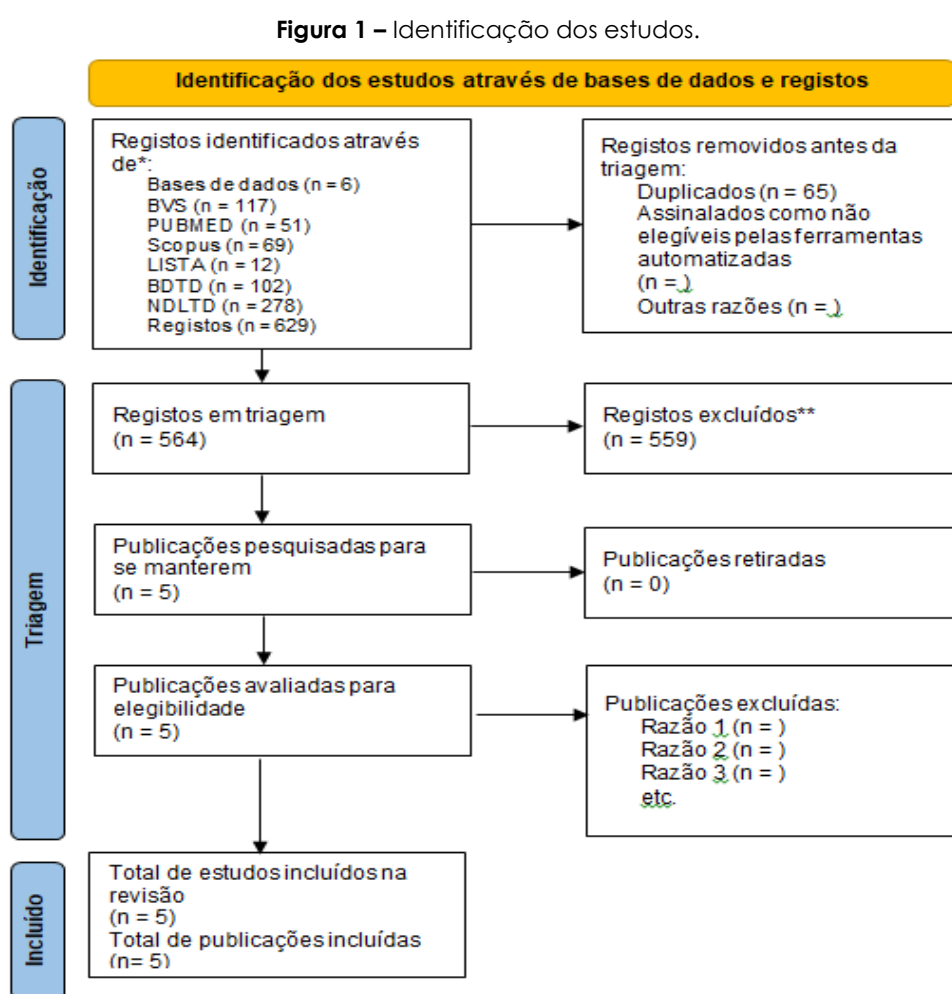
- Título, Autor, Ano, País: Informações bibliográficas essenciais para a rastreabilidade das fontes incluídas.
- Tipo de Estudo: Identificar o desenho metodológico que permite compreender a profundidade e aplicabilidade dos resultados.
- Objetivo do Estudo: Compreender a intenção original da pesquisa ajuda a verificar sua pertinência com a pergunta da revisão de escopo.
- Metodologia: Detalhar os métodos (qualitativos, quantitativos, mistos) e os instrumentos de coleta de dados (entrevistas, questionários etc.) fornece uma visão da abordagem investigativa adotada.
- População/Amostra: Informações sobre quem participou (ex.: estudantes, docentes, bibliotecários) e quantos participaram ajudam a contextualizar os achados.
- Ciência Aberta: Indica se como o estudo aborda o conceito de Ciência Aberta (*Open Science*), um dos eixos centrais da revisão.
- Alfabetização Midiática e Informacional: Identificar se o estudo trata da AMI e de que forma contribui para a formação crítica em ambientes educacionais da saúde.
- Desafios Identificados: Esta categoria sintetiza barreiras estruturais, culturais, pedagógicas ou políticas mapeadas nos estudos quanto à implementação da AMI e da Ciência Aberta.
- Estratégias Propostas: Registrar recomendações, soluções e práticas promissoras mencionadas nos estudos.
- Principais Achados: Resumo objetivo das descobertas mais relevantes de cada estudo.
- Conclusão: Apresenta as implicações finais apontadas pelos autores.

O conjunto de categorias aqui justificado permite realizar uma extração sistemática, transparente e alinhada ao escopo da revisão, respeitando as orientações metodológicas do JBI para revisões de escopo. A análise de conteúdo foi conduzida segundo a abordagem proposta por Bardin (2011), que

consiste na organização sistemática e na interpretação dos dados por meio de uma avaliação objetiva e categorial do conteúdo do material analisado.

3 RESULTADOS

A estratégia de busca (Figura 1) recuperou um total de 629 citações, sendo 117 na BVS, 51 no Medline/PUBMED, 69 no Scopus, 12 na LISTA. Na literatura cinzenta recuperou 102 na BDTD e 278 na NDLTD. O fluxograma Prisma 2020, indica a identificação de estudos por meio de bases de dados e registros (Page *et al*, 2024).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Depois de eliminadas as duplicidades e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas cinco referências. O Quadro 2 apresenta os estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 2 – Estudos incluídos nesta revisão.

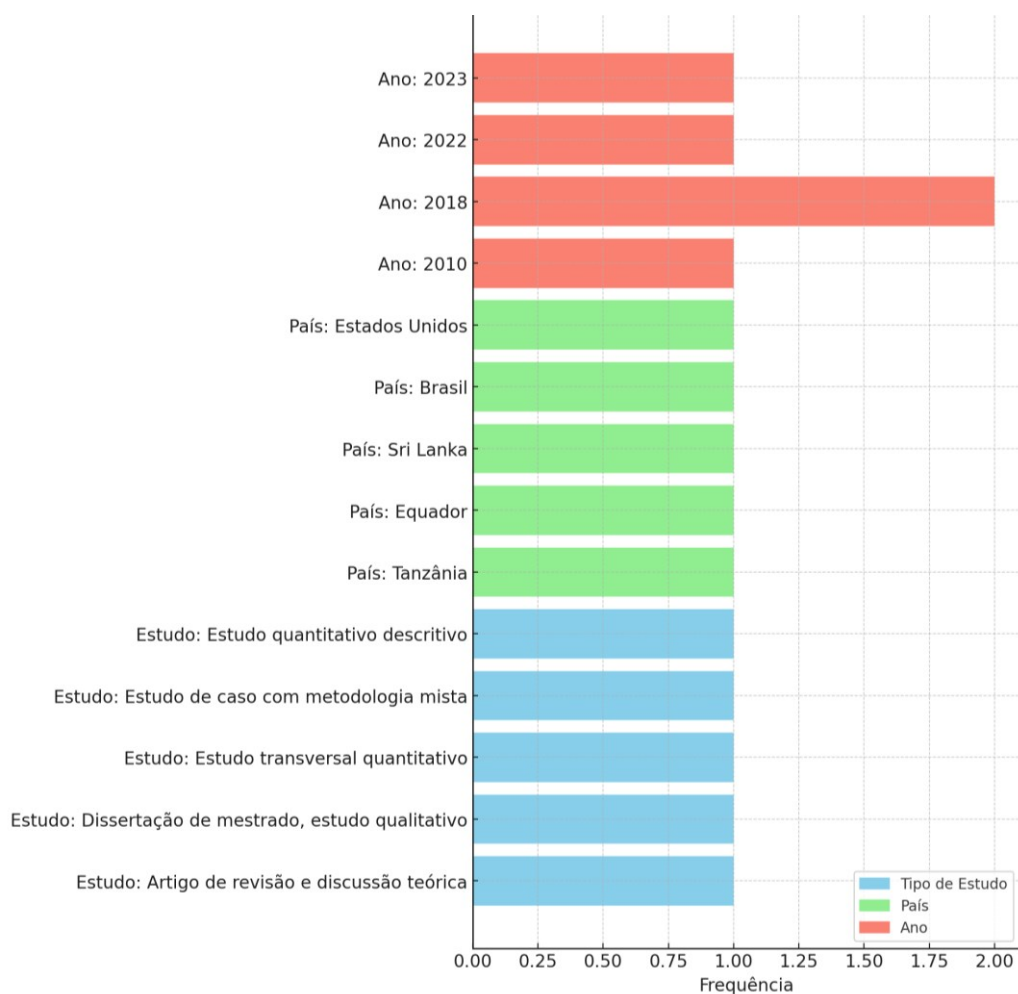
Autor(es)	Ano	País	Tipo de estudo	Objetivo	Metodologia	Desafios identificados
Edda Tandi Lwoga; Felix Sukums	2018	Tanzânia	Estudo quantitativo descritivo baseado em questionários	Analisar o uso de recursos eletrônicos e a alfabetização informacional entre professores de Ciências da Saúde.	Aplicação de questionários estruturados para coleta de dados; análise estatística descritiva.	Falta de capacitação em alfabetização informacional, baixa adoção de acesso aberto, infraestrutura tecnológica deficiente, treinamentos limitados, dificuldades com ferramentas tecnológicas.
Irene Trelles Rodríguez; Efraín Luna Mejía; Denisse Gonzaga Landín; Martha Cantos Pérez	2023	Equador	Estudo de caso com metodologia Mista	Avaliar os resultados de uma estratégia de comunicação científica para a divulgação dos resultados de pesquisa dos professores e pesquisadores da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Santiago de Guayaquil (UCSG).	Entrevistas; Aplicação de questionários validados para coleta de dados; Os dados foram processados e analisados em Excel.	Baixo nível de conhecimento sobre a pesquisa científica na instituição; Falta de um sistema eficaz de divulgação da produção científica; Baixa adoção de redes sociais e canais digitais para comunicação científica; Dificuldade na internalização da cultura da Ciência Aberta; Desafios na integração entre pesquisa, ensino e sociedade.
Samankumara Hettige; Eshani Dasanayaka; Dileepa Senajith Ediriweera	2022	Sri Lanka	Estudo transversal quantitativo	Avaliar a frequência e as motivações para o uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) e Mídias Sociais (MS) por estudantes de Medicina da University of Kelaniya, Sri Lanka.	Aplicação de questionários estruturados	Baixo uso de fontes confiáveis para pesquisa acadêmica; Dependência de fontes não revisadas por pares; Impacto negativo do uso de mídias sociais na educação; Dificuldade de acesso a materiais científicos; Uso insuficiente de REA para Pesquisa Científica.
Luciana Danielli de Araujo	2018	Brasil	Dissertação de Mestrado; Estudo	Investigar a produção e o uso de Recursos	Pesquisa exploratória qualitativa	Baixa adesão dos profissionais da informação

			qualitativo com análise documental e levantamento exploratório.	Educação Aberta (EA) nas bibliotecas de saúde do Brasil.		ao conceito de EA; Desconhecimento sobre a importância dos EA para a competência informacional e midiática; Ausência de políticas institucionais para adoção de EA nas bibliotecas de saúde; Dificuldade de acesso e reutilização de materiais educacionais abertos; Falta de alinhamento entre as bibliotecas e os programas de ensino na área da saúde.
Stewart M. Brower; Linda Hasman	2010	Estados Unidos	Artigo de Revisão e Discussão Teórica	Explorar como o movimento Open Access (OA) influencia a educação médica e a alfabetização informacional.	Revisão narrativa e análise crítica.	Desconhecimento sobre Acesso Aberto (OA) entre professores e estudantes; Restrição de acesso a recursos de aprendizado após a graduação; Falta de inclusão de Open Access nos currículos de alfabetização informacional; Dificuldade de acesso a materiais acadêmicos por professores voluntários e clínicos; Desafios no papel das bibliotecas na promoção do Open Access.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Gráfico 1 mostra a frequência por tipo de estudo, país e ano.

Gráfico 1 – Frequência por tipo de estudo, país e ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na Figura 2, é apresentado o mapeamento temático dos artigos selecionados:

Figura 2 – Mapeamento temático dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Este mapeamento teve como objetivo analisar estudos voltados à AMI e ao Acesso Aberto na área da saúde, considerando suas abordagens metodológicas, contextos regionais e desafios enfrentados. Os resultados revelaram uma diversidade de enfoques, com predomínio de metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas em diferentes realidades educacionais e institucionais.

4 DISCUSSÃO

O movimento OA, conforme destacado por Brower e Hasman (2010), amplia o acesso de estudantes e profissionais da saúde a materiais científicos. Instituições renomadas, como Harvard e o MIT, adotaram políticas de OA, impulsionando a publicação de artigos de acesso livre e promovendo a disseminação do conhecimento.

As bibliotecas desempenham um papel essencial na promoção do OA, mas enfrentam desafios institucionais e resistência de editoras. Além disso, professores e alunos ainda fazem uso limitado desse modelo, muitas vezes por desconhecimento das políticas e benefícios envolvidos.

A utilização de REA pode fortalecer a competência informacional e midiática dos profissionais da saúde (Araújo, 2018). No entanto, a mediação das bibliotecas no uso de REA ainda esbarra na falta de capacitação para integrar esses recursos ao ensino. A baixa adesão de estudantes e profissionais ao uso de REA está associada a barreiras institucionais e metodológicas. Para superar

essas dificuldades, é fundamental o desenvolvimento de programas educativos e tutoriais que incentivem seu uso e promovam a educação continuada na área da saúde.

Trelles Rodríguez *et al.* (2023) destacam a importância da comunicação científica na formação dos profissionais de saúde, ressaltando que essa habilidade deve ser incentivada desde a graduação. Estratégias eficazes de divulgação científica aumentam a visibilidade e o impacto das pesquisas universitárias. O uso de redes sociais, como *Instagram*, *Facebook* e *X* (anteriormente conhecida como *Twitter*), pode ampliar o alcance do conhecimento científico, mas é essencial capacitar estudantes e docentes para aprimorar sua comunicação e divulgação científica.

Hettige, Dasanayaka e Ediriweera (2022) investigaram o uso de REA e redes sociais por estudantes de medicina e constataram que 96,1% utilizam REA para aprendizado, mas apenas 33,9% verificam a credibilidade das fontes. Wikis e redes sociais, como *Facebook* e grupos de estudo online, são os meios mais acessados, embora haja preocupações quanto à confiabilidade das informações. O excesso de dados e a dificuldade de encontrar conteúdos precisos representam desafios no uso de redes sociais para fins educacionais. Assim, a alfabetização informacional torna-se essencial para garantir que os estudantes consultem fontes confiáveis.

Lwoga e Sukums (2018) analisaram o uso de recursos eletrônicos e a competência informacional entre docentes da área da saúde. O estudo revelou que muitos professores preferem recorrer ao *Google* e à *Wikipedia* em vez de bases de dados acadêmicas. A baixa utilização de e-books e periódicos científicos está relacionada à falta de treinamento em competência informacional. Embora a AMI possa facilitar a adoção de recursos acadêmicos, os treinamentos oferecidos pelas universidades ainda apresentam baixa adesão. O aumento no acesso a e-recursos tem potencial para aprimorar a qualidade da pesquisa e do ensino na área da saúde.

Os artigos apresentam contribuições significativas para a compreensão do impacto do OA, dos REA e da AMI na educação em saúde. Destacam a urgência de formar sujeitos capazes de acessar, avaliar e utilizar criticamente informações em ambientes digitais. No entanto, cada estudo também

apresenta limitações que precisam ser consideradas para a aplicação prática de seus achados.

Uma limitação recorrente entre os estudos é a baixa adoção de bases científicas e REA por estudantes e professores. Embora as pesquisas demonstrem os benefícios do OA e dos REA, há um desconhecimento generalizado sobre a existência e a importância desses recursos. O estudo de Lwoga e Sukums (2018) aponta que, mesmo quando bases acadêmicas estão disponíveis, muitos docentes e alunos continuam utilizando fontes como *Google* e *Wikipedia*, comprometendo a qualidade da informação empregada no ensino e na pesquisa. Da mesma forma, Hettige, Dasanayaka e Ediriweera (2022) revelam que, embora a maioria dos estudantes de medicina utilize redes sociais e wikis para fins acadêmicos, poucos verificam a credibilidade das informações acessadas.

Outra limitação relevante é a falta de capacitação em AML, apesar dos avanços, persistem lacunas relevantes no campo, como a subexploração de estratégias de ensino voltadas à alfabetização informacional e midiática, a escassez de avaliações de impacto e a necessidade de uma articulação mais forte entre bibliotecas, docentes e políticas educacionais. Além disso, observa-se um uso ainda limitado das mídias e outros provedores de informação como ferramenta de formação e divulgação científica.

Araújo (2018) destaca que as bibliotecas de saúde podem atuar como facilitadoras no uso dos REA, mas enfrentam dificuldades devido à falta de treinamento dos profissionais da informação e à ausência de políticas institucionais que incentivem a adoção dessas tecnologias. Da mesma forma, Trelles Rodríguez *et al.* (2023) ressaltam que a comunicação científica ainda é um desafio para a formação dos profissionais de saúde, pois muitos não são treinados para divulgar suas pesquisas e utilizar mídias digitais de forma estratégica.

As pesquisas também apontam desafios estruturais e institucionais. Brower e Hasman (2010) destacam que, apesar dos avanços no movimento OA, ainda há resistência por parte de editoras comerciais e instituições acadêmicas na implementação de políticas que promovam o acesso aberto ao conhecimento. Isso gera desigualdades no acesso à informação, especialmente em países onde as assinaturas de revistas científicas são caras e pouco acessíveis.

Apesar dessas limitações, os estudos convergem para a necessidade de uma maior integração entre bibliotecas, currículos acadêmicos e estratégias de ensino, a fim de fortalecer o uso de recursos informacionais de qualidade. Araújo (2018) sugere que bibliotecas adotem programas educativos voltados à capacitação de docentes e discentes, enquanto Trelles Rodríguez *et al.* (2023) recomendam a ampliação de espaços para divulgação científica, incentivando o uso de redes sociais para democratizar o conhecimento. Além disso, Hettige, Dasanayaka e Ediriweera (2022) e Lwoga e Sukums (2018) enfatizam a urgência de desenvolver habilidades de avaliação crítica da informação para que estudantes e professores possam utilizar melhor os recursos disponíveis.

Os artigos analisados demonstram que o Acesso Aberto e os REA são ferramentas valiosas para a educação em saúde, mas sua adoção efetiva ainda enfrenta desafios. Para superar essas barreiras, é essencial investir em políticas institucionais de incentivo ao uso de REA, treinamentos em AMI e estratégias de divulgação científica que aproximem a pesquisa da sociedade. Dessa forma, será possível garantir que estudantes e profissionais da saúde tenham acesso a informações confiáveis e de qualidade, promovendo um ensino mais inclusivo e baseado em evidências.

Os dados analisados indicam que a implementação da Ciência Aberta e da AMI nas instituições de ensino de Ciências da Saúde enfrenta desafios significativos que dificultam sua adoção ampla e efetiva. Esses desafios incluem barreiras institucionais, falta de capacitação, resistência cultural e infraestrutura inadequada, conforme apontado nos artigos analisados.

Um dos principais desafios é a falta de conhecimento e capacitação sobre Ciência Aberta e AMI. Muitos docentes e estudantes não estão familiarizados com os princípios e benefícios dessas práticas. O estudo de Brower e Hasman (2010) destaca que, apesar do crescimento do Acesso Aberto, pesquisadores e instituições ainda desconhecem suas vantagens e exigências. Da mesma forma, Araújo (2018) enfatiza que as bibliotecas, que poderiam atuar como facilitadoras desse processo, enfrentam dificuldades devido à falta de capacitação dos profissionais da informação.

Para superar esses desafios, é essencial que as instituições de ensino adotem estratégias que combinem capacitação, mudanças institucionais e

melhorias na infraestrutura. Algumas ações recomendadas incluem a capacitação contínua de docentes, estudantes e bibliotecários sobre Ciência Aberta e AMI, a modificação dos critérios de avaliação acadêmica para valorizar publicações em acesso livre e o investimento em infraestrutura tecnológica, garantindo acesso a bases de dados e plataformas educacionais abertas. Além disso, é fundamental promover o uso de REA e integrar a AMI aos currículos acadêmicos.

Com vistas a articular de modo mais explícito os resultados ao referencial teórico, o Quadro 3 apresenta uma síntese interpretativa dos achados, organizada segundo categorias analíticas: os tipos de desafios identificados (estruturais, pedagógicos e culturais), as estratégias propostas, o nível de incorporação da Ciência Aberta e da AMI e as implicações para o ensino em Ciências da Saúde.

Quadro 3 – Síntese interpretativa dos desafios à implementação da Ciência Aberta e da AMI no ensino em Ciências da Saúde.

Tipo de desafio	Manifestações nos estudos incluídos	Estratégias propostas	Nível de incorporação da Ciência Aberta e da AMI	Implicações para o ensino em Ciências da Saúde
Estruturais	Infraestrutura tecnológica deficiente, acesso restrito a bases científicas e ausência de políticas institucionais de abertura (Araújo, 2018; Brower; Hasman, 2010; Lwoga; Sukums, 2018).	Investimento em infraestrutura e repositórios; formulação de políticas institucionais de Acesso Aberto e de Recursos Educacionais Abertos (REA).	Incipiente: predomínio do Acesso Aberto e de REA, sem integração sistêmica entre Ciência Aberta e AMI.	Institucionalização da Ciência Aberta como política estruturante da formação (Rountrey <i>et al.</i> , 2025).
Pedagógicos	Falta de capacitação de docentes e estudantes, ausência da AMI nos currículos e baixa verificação da credibilidade das fontes (Hettige; Dasanayaka; Ediriweera, 2022; Lwoga; Sukums, 2018).	Formação continuada; integração da AMI aos currículos; ensino sistematizado da competência em informação (Rocha; Monteiro, 2025).	Parcial: a AMI é tratada de forma pontual e não articulada às práticas de Ciência Aberta.	Fortalecimento da competência digital em saúde como prática curricular (Xie <i>et al.</i> , 2026).

Tipo de desafio	Manifestações nos estudos incluídos	Estratégias propostas	Nível de incorporação da Ciência Aberta e da AMI	Implicações para o ensino em Ciências da Saúde
Culturais	Resistência à mudança de paradigma, preferência por fontes populares (Google, Wikipedia) e dependência de conteúdos não revisados por pares (; Dasanayaka; Ediriweera, 2022; Lwoga; Sukums, 2018).	Sensibilização institucional; valorização de práticas abertas; ações educativas de enfrentamento à desinformação (Brown, 2026).	Baixo: predomínio de uma cultura de acesso fechado e de consumo acrítico da informação.	Formação de profissionais críticos, baseados em evidências e comprometidos com a integridade da informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os achados sintetizados no Quadro 3 revelam que as dimensões estrutural, pedagógica e cultural dos desafios estão interligadas.

Ao enfrentar esses desafios, as instituições poderão avançar para um ensino mais inclusivo, baseado em evidências e alinhado com as necessidades da sociedade contemporânea. A adoção efetiva da Ciência Aberta e da AMI pode transformar a maneira como a informação é compartilhada e utilizada, garantindo um impacto positivo na formação dos futuros profissionais de saúde.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios na implementação da Ciência Aberta e da AMI nas instituições de ensino de Ciências da Saúde, destacando, a partir da análise dos artigos, a crescente importância da comunicação científica e do acesso aberto na formação de profissionais da saúde.

As bibliotecas e os REA desempenham um papel essencial na democratização do conhecimento, permitindo que estudantes e docentes acessem materiais relevantes e desenvolvam habilidades informacionais críticas.

Os estudos analisados indicam que o Acesso Aberto e os REA são fundamentais para a educação médica e a pesquisa em saúde. No entanto,

persistem desafios, como a baixa adesão a treinamentos de competência informacional e a predominância do uso de fontes não confiáveis. O debate entre os autores sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada, combinando bibliotecas, currículos acadêmicos e estratégias de comunicação científica.

A adoção de bases científicas ainda é limitada devido à falta de alfabetização informacional e à preferência por fontes populares, como *Google* e *Wikipedia*. As bibliotecas podem atuar como mediadoras nesse processo, mas enfrentam desafios estruturais e precisam ser melhor integradas aos currículos acadêmicos.

Redes sociais e plataformas abertas são amplamente utilizadas para disseminação do conhecimento, mas a confiabilidade da informação continua sendo um problema crítico. É urgente a implementação de programas de capacitação para docentes e estudantes, com foco no aprimoramento da busca, avaliação e utilização de informações científicas. Para superar essas barreiras, é fundamental que novas pesquisas explorem soluções inovadoras e avaliem o impacto de diferentes estratégias educacionais a longo prazo. Dessa forma, será possível avançar na construção de um ecossistema informacional mais acessível, confiável e eficiente para a educação em saúde.

Para a implementação bem-sucedida da Ciência Aberta e da AML nas instituições de ensino de Ciências da Saúde, é essencial a adoção de estratégias que envolvam capacitação, mudanças institucionais e melhorias na infraestrutura. Com base nos resultados desta pesquisa, sugere-se:

- Capacitação contínua de docentes, estudantes e bibliotecários sobre Ciência Aberta e Alfabetização Informacional.
- Revisão dos critérios de avaliação acadêmica, incentivando publicações em periódicos de Acesso Aberto.
- Investimento em infraestrutura tecnológica, garantindo acesso a bases de dados científicas e plataformas educacionais abertas.
- Promoção do uso de REA nas instituições de ensino e pesquisa, incentivando professores a adotarem materiais abertos.
- Integração da AML aos currículos acadêmicos, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades críticas na busca e uso da informação científica.

Ao superar esses desafios, as instituições poderão promover um ensino mais inclusivo, baseado em evidências e alinhado às necessidades da sociedade contemporânea.

Como avanço teórico, esta revisão contribui ao evidenciar que a Ciência Aberta e a AMI não constituem iniciativas isoladas, mas competências interdependentes e estruturantes da formação em Ciências da Saúde, articulando o acesso equitativo ao conhecimento à capacidade crítica de avaliar e utilizar a informação. Ao sistematizar os desafios em dimensões estruturais, pedagógicas e culturais, o estudo oferece um quadro interpretativo capaz de subsidiar futuras pesquisas e intervenções educativas. No plano das políticas públicas e da formação em saúde, os achados reforçam a necessidade de: (i) políticas institucionais e nacionais que incentivem o Acesso Aberto e o uso de REA (Rountrey *et al.*, 2025); (ii) a incorporação formal da AMI e da Competência digital em saúde aos currículos e à formação continuada de docentes, estudantes e bibliotecários (Wang *et al.*, 2025; Xie *et al.*, 2026); e (iii) o fortalecimento dos serviços de referência e das bibliotecas universitárias como mediadores da AMI e do enfrentamento à desinformação (Silveira *et al.*, 2025). Tais medidas apontam para um ensino em saúde mais inclusivo, baseado em evidências e comprometido com a integridade da informação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luciana Danielli. **Recursos educacionais abertos: desafios das bibliotecas de saúde para a competência informacional e midiática**. 142 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BROWER, Stewart M. Medical education and information literacy in the era of open access. **Med Ref Serv Q**. v. 29, n. 1, p. 85-91, jan. 2010. DOI [10.1080/02763860903485316](https://doi.org/10.1080/02763860903485316).

BROWN, Carol A. M. Science education's responses to misinformation: a scoping review. **Studies in Science Education**, 2026. DOI [10.1080/03057267.2026.2654793](https://doi.org/10.1080/03057267.2026.2654793).

DUDZIAK, Elisabeth. O que é literatura cinzenta? **Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais é o órgão da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 16 ago. 2021. Notícias. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/o-que-e-literatura-cinzenta/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. [especial], p. 213-253, jan. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675/577>. Acesso em: 30 jan. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. [Impactos sociais da pandemia]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 30 jan. 2025.

HETTIGE, Samankumara; DASANAYAKA, Eshani; EDIRIWEERA, Dileepa Senajith. Student usage of open educational resources and social media at a Sri Lanka Medical School. **BMC Med Educ.**, v. 22, n. 35, 13 jan. 2022. DOI 10.1186/s12909-022-03106-2.

LWOGA, Edda Tandi; SUKUMS, Felix. Health sciences faculty usage behaviour of electronic resources and their information literacy practices. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v. 67, n. ½, p. 2-18, 2018. DOI <https://doi.org/10.1108/GKMC-06-2017-0054>.

PAGE, Matthew; MCKENZIE, Joanne; BOSSUYT, Patrick; BOUTRON, Isabelle; + Hoffmann, Tammy; MULROW, Cynthia; Shamseer, Larissa; Tetzlaff, Jennifer; AKL, Elie; BRENNAN, Sue; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth; MAYO-WILSON, Evan; MCDONALD, Steve; MCGUINNESS, Luke; STEWART, Lesley; THOMAS, James; TRICCO, Andrea; WELCH, Vivian; WHITING, Penny; MOHER, David; SOUSA, José Luís; ABREU, Verónica; OLIVEIRA, Verónica; GONÇALVES-LOPES, Sónia. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. **Germinare - Scientific Journal of Piaget Institute**, v. 4, p. 1–19, 2024. DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.13271469>.

PETERS, Micah D. J.; GODFREY, Christina; MCLNERNEY, Patricia; MUNN, Zachary; TRICCO, Andrea C.; KHALIL, Hanan. Scoping reviews. In: AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (ed.). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. [S. l.]: JBI, 2024. DOI <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>.

ROCHA, Gizele; MONTEIRO, Simone. Inovação no ensino da competência em informação na pós-graduação: uma revisão de escopo. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 23, p. e025017, 2025. DOI [10.20396/rdbci.v23i00.8676259](https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8676259).

ROUNTREY, Carrie; FORD, Andrea; BRICE, Collin; WARNER, Lynn; LEE, Seung-Yeon; KOSHOFFER, Amy; WANGIA-ANDERSON, Victoria. Introducing Open Science in higher education settings: a case example from a college of allied health sciences. **Evidence-Based Communication Assessment and Intervention**, v. 19, n. 3, 2025. DOI [10.1080/17489539.2025.2588200](https://doi.org/10.1080/17489539.2025.2588200).

SANTOS, Paula Xavier; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HENNING, Patrícia Corrêa (org.) **Livro Verde – Ciência aberta e dados abertos**: mapeamento e análise de políticas, infra estruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24117>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVEIRA, Filipe Xerxeski da; SANTINI, Luciane Alves; LAUX, Núbia Marta; FEIJÓ, Suzinara da Rosa. A alfabetização midiática e informacional no IFRS: desafios e possibilidades no Serviço de Referência e Informação (SRI). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3839>. Acesso em: 27 ago. 2025.

TRELLES RODRÍGUEZ, Irene; LUNA MEJIA, Efraín; GONZAGA LANDÍN, Denisse; CANTOS PÉREZ, Martha. Comunicación científica para la formación de profesionales de la salud. **Revista cubana de investigaciones biomédicas**, n. 42, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9933348>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K.; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah D. J.; HORSLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPEL, Susanne; AKL, Elie A.; CHANG, Christine; MCGOWAN, Jessie; STEWART, Lesley; HARTLING, Lisa; ALDCROFT, Adrian; WILSON, Michael G.; GARRITY, Chantelle; LEWIN, Simon; GODFREY, Christina M.; MACDONALD, Marilyn T.; LANGLOIS, Etienne V.; SOARES-WEISER, Karla; MORIARTY, Jo; CLIFFORD, Tammy; TUNÇALP, Özge; STRAUS, Sharon E. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 4 set. 2018. DOI [10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850).

UNESCO. WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi Kim. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília (DF): UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNESCO. GRIZZLE, Alton; MOORE, Penny; DEZUANNI, Michael; ASTHANA, Sanjay; WILSON, Carolyn; BANDA, Fackson; ONUMAH, Chido. **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília (DF): UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 30 jan. 2025.

UNESCO. POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Desinfodemia**: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. Brasília (DF): UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por. Acesso em: 30 jan. 2025.

UNESCO Office Montevideo and Regional Bureau for Science in Latin America and the Caribbean. SCHISANO, Julieta; ZOMMER, Laura; ROSENZVIT, Milena. **Sequência didática de alfabetização midiática e informacional para nível médio**: combater a desinformação eleitoral e promover a participação dos jovens na América Latina e no Caribe. Montevideu: UNESCO, 2022a. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380592_por?posInSet=8&queryId=a3906000-9287-45ca-9677-8f3caab9b7cf. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Brasília (DF): UNESCO, 2022b. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 21 abr. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da "vulnerabilidade em informação". **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018. DOI <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v47i2.4187>.

WANG, Yan; NIU, Yutian; XU, Rongjing; ZHANG, Qingqing; JIA, Shoumei; WANG, Anni. eHealth Literacy Interventions: Scoping Review. **Interactive Journal of Medical Research**, v. 14, p. e69640, 2025. DOI [10.2196/69640](https://doi.org/10.2196/69640).

WEISS, Barry. D.; MAYS, Mary Z., MARTZ, William, CASTRO, Kelley Merriam, DEWALT, Darren A., PIGNONE, Michael P., MOCKBEE, Joy; HALE, Frank A. Quick assessment of literacy in primary care: the newest vital sign. **Annals of family medicine**, v. 3, n. 6, p. 514–522, 2005. DOI <https://doi.org/10.1370/afm.405>.

WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara. Uma análise das relações entre desinformação e competência crítica da informação: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 18, p. e024003, 2024. DOI [10.36311/1981-1640.2024.v18.e024003](https://doi.org/10.36311/1981-1640.2024.v18.e024003).

XIE, Guanli; LIAO, Jianglong; TANG, Xiaoxia; YANG, Yanfang; HAN, Fu; LIU, Duo; LI, Deng; JIN, Yaju; WANG, Tao. Digital health literacy in medical education: a scoping review of current challenges and development strategies. **BMC Medical Education**, v. 26, 2026. DOI [10.1186/s12909-026-08903-7](https://doi.org/10.1186/s12909-026-08903-7).

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de natureza pessoal, financeira, intelectual, profissional, política ou religiosa relacionados à realização e à publicação deste estudo.

CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORIAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a [taxonomia CRediT](#), conforme orientado na página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	—
Curadoria de dados	—
Análise Formal	—
Obtenção de financiamento	—
Investigação	—
Metodologia	—
Administração do projeto	—
Recursos	—
Software	—
Supervisão	—
Validação	—
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	—
Escrita – primeira redação	Daianny Seoni de Oliveira.
Escrita – revisão e edição	Daianny Seoni de Oliveira; Nara Rejane Cruz de Oliveira; Ana Paula Meneses Alves.